

A BOLHA ESPECULATIVA DO PETRÓLEO

EUGÉNIO DO CANTO BRANDÃO, Ph. D.
Professor da Universidade Autónoma de Lisboa

Resumo: *Existe bastante petróleo, mas o petróleo fácil acabou; hoje em dia só temos petróleo difícil de obter. O avanço das tecnologias permite-nos extrair petróleo de lugares verdadeiramente exaustos em termos económicos. Abrindo furos horizontais, injectando vapores de água quente ou dióxido de carbono permite-se a recuperação de velhos poços. Hoje em dia verificamos duas perspectivas sobre o petróleo. Uns insistem que há um pico de petróleo para além do qual a produção entre em fase decrescente da curva e então a oferta é insuficiente para a procura. Os catastrofistas assinalam um falso pico no decénio de 70 e agora regressam às suas velhas hipóteses. Numa visão oposta, existe petróleo suficiente, e aqui a opinião da OPEP concorda com os analistas negando a teoria do pico do petróleo. George Soros, um bem conhecido especulador afirma-se pela explicação de que a presente crise se deve a uma bolha especulativa, fazendo eco da visão da OPEP.*

As primeiras medidas forçaram os pequenos especuladores a sair do mercado e o preço do barril começou a cair. Primeiro a suspensão imposta por George Bush das importações obrigatórias para aumentar as reservas estratégicas de petróleo. Logo em seguida as investigações do Senado Norte-americano sobre os especuladores. As investigações foram avançadas nos dois lados

do Atlântico pelas Commodities Future Trading Commission (Nova Iorque) e Financial Services Authority (Londres) visando, detectando e punindo os criadores da bolha especulativa.

Depois o New York Mercantile Exchange (Nymex) seguido pelo ICE Futures Europe (Londres) anunciando uma significativa subida das taxas nos contratos de curto prazo de 100 para 450 dólares, e para os futuros de longo prazo de 100 para 300 dólares. Por fim a International Energy Agency (Paris) baixou a sua previsão para o crescimento da procura global. Lehman Bross, recentemente previa um preço de 80 dólares para o barril, bastante abaixo dos mais de 135. Contudo, muitos analistas assumem que o petróleo só diminuirá o seu preço quando a recessão atingir em simultâneo os Estados Unidos e a Europa. Não obstante o preço do petróleo abrandará.

Abstract: *There is enough oil, but the easy oil is over; nowadays we only have hard oil. The technological advances enable us to recover oil from places deemed economically exhausted. Opening horizontal drillings, injecting steaming water vapour or carbon dioxide allow the exploitation of old wells. Today there are two visions of the oil perspectives. One insists that there is a peak point, where the production enters the descendent curb and the offer is unable to meet the demand. The prophets of doom signalled a peak point in the decade of 1970, obviously failing. Now they are returning to the same old story. On the opposed vision, there is enough oil, and here the opinion of OPEP agrees with the analysts denying the peak point theory. George Soros, a well known speculator stands for the explanation for the present crisis is the existence of a speculative bubble, echoing what OPEP claims.*

The first measures forced many speculators to cash in the chips and the barrel price started to drop. Firstly, the suspension

by George Bush of mandatory imports to increase the strategic reserves of oil, reducing the demand. Then the senatorial (US) probe on speculators. The investigation launched on both sides of the Atlantic Ocean by the Commodities Future Trading Commission (New York) and the Financial Services Authority (London) aims at detecting and punishing of the authors of the speculative bubble. Next, the New York Mercantile Exchange (Nymex) followed the ICE Futures Europe (London) and announced a significant increase on the margin calls for short term contracts from USD\$100 to \$450, and for long-dated crude futures from USD\$100 to \$300. Finally, the International Energy Agency (Paris) cut its forecast for growth in global demand. Lehman Bros. foresees a USD\$80 price for barrel, well below the \$135+. However, some analysts assume the oil will diminish its price when recession hits both USA and Europe. Nevertheless the oil price keeps dropping.

Keywords: *Speculative bubble. Oil.*

O fim do petróleo fácil

Segundo todos os relatos, o cheiro a enxofre era esmagador. Há cem anos atrás, o explorador britânico George Reynolds fez a primeira grande descoberta de petróleo no Médio Oriente. Um pouco antes da alvorada de 26 de Maio de 1908, jorrou das areias da Pérsia em quantidades que transformariam não só a sorte da região, mas de todo o mundo.¹

Há um século, o barulho dos jorros está a ser substituído por outra coisa. Ainda existe bastante produto negro lá em baixo, mas soa como se alguém estivesse a chupar uma palhinha, tentando no fundo de um copo entre os cubos de gelo. A companhia para quem Reynolds trabalhava chama-se agora BP e sua plataforma mais nova, *Thunder Horse*, tem de perfurar através de 5km de lama, rocha e sal, tendo por cima 1,5km de oceano, para atingir as últimas descobertas no Golfo do México. Os dias do petróleo fácil acabaram. Os efeitos estão em toda a parte. Facturas de combustível crescentes para as companhias de aviação ameaçam as viagens baratas e o turismo de longo curso. Economistas e investidores no mercado bolsista olham para os preços do petróleo para tentar identificar para onde vão: até agora, é tudo num só sentido. O estouro no mercado do petróleo está a gerar milhares de milhões para os poucos afortunados e conduzir outros a pensar se o mundo estará finalmente a secar. “85 milhões de barris de petróleo por dia é o que todo o mundo pode produzir, e a procura é de 87 milhões,” afirmou T Boone Pickens, um corretor de um *hedge fund* norte-americano especializado em petróleo. “É apenas tão simples.” Mas os factos não são tão simples. Agora que a teoria do pico do petróleo está a ganhar terreno nas salas de transacções de Londres e Nova Iorque, outros teóricos da conspiração

1 ROBERTS, Dan, “Cheap oil is history. But why?” *The Daily Telegraph*, 25 May 2008.

estão a influenciar políticos e comentadores com uma explicação rival para os preços crescentes. Apontam para anormalidades no mercado do petróleo, o que significa que existem actualmente excedentes que se acumulam. O Irão tem 25 milhões de barris de excesso de *crude* a flutuar em navios de armazenamento. “*Não existem compradores simplesmente porque o mercado tem petróleo suficiente,*” disse o representante da OPEP, Hussein Kazempour Ardebili. As estimativas do cartel do petróleo são quase o oposto de Wall Street: 88,75 milhões de BDP de oferta e 86,8 milhões de BDP de procura.²

Então porquê os preços exorbitantes? A teoria é que os próprios negociantes são os responsáveis. Ao especularem em preços ainda mais altos, garantem que lucram. Normalmente, tais argumentos seriam afastados como iliteracia económica. Muitos estudos económicos sustentam que não é possível influenciar o mercado dessa maneira. Mas o papel dos investidores atraíu a atenção ao mais alto nível. O Senado norte-americano procedeu a audições para determinar se a especulação excessiva seria responsável pela alta dos preços das matérias-primas³. Milhares de milhões de dinheiro de fundos de pensões e outro investimento institucional está realmente a entrar no mercado de matérias-primas numa maneira nunca vista.⁴

Michael Masters, um gestor de um *hedge fund* que critica o papel da indústria, calcula que a quantidade do dinheiro investido por fundos no mercado das matérias-primas tenha subido de USD\$13 mil milhões em 2003 para USD\$260 mil milhões neste Março. “*Individualmente, estes participantes não estão a actuar com intenção maliciosa; colectivamente, no entanto, o seu impacto atinge as carteiras de todos os consumidores,*” avisou. Críticos

2 *Idem.*

3 NN, “Futures saddled with surging oil”, *CNN*, 21 de Maio de 2008.

4 ROBERTS, artigo citado.

chamam isto de “*açambarcamento virtual*” e aponto para o excesso de dinheiro como prova que o mercado de futuros separou-se dos fundamentos da oferta e da procura. Caso seja este o caso, depende, tristemente, a quem perguntar. “*Os corretores podem raramente ver para além do seu próprio negócio, e normalmente apresentam qualquer explicação que lhes lisonjeie a própria posição,*” diz um experiente observador do mercado em Londres. “*Existe uma vergonhosa dose de interesse próprio quando se chega a este assunto.*” A OPEP acusou os especuladores pelos altos preços do petróleo quase desde o princípio. Em privado, muitos “*especuladores*” não estão arrependidos – perseguindo os mercados selvagens. “*Posso dizer-lhe que fiz uma fortuna nos últimos dois meses,*” afirma Charles, um negociante de futuros de petróleo. “*Isto é o mercado livre e estou a explorar o mercado livre. Longa vida para o mercado livre.*” Outros afirmam que o dinheiro real está a ser feito pelos produtores de petróleo – principalmente por companhias estatais em lugares como a Arábia Saudita – em vez dos intermediários. “*Alguns negociantes estão a fazer dinheiro. Mas muitos mais estão também a perdê-lo,*” acrescentou o veterano do mercado de Londres. “*As variações são tão grandes que basta ter a sua posição na gasoline europeia ligeiramente errada, por exemplo, e pode matar o fundo com centenas de milhares de dólares de perdas.*” Algum do maior dinheiro tem sido feito pelos bancos de investimento, que actuam para investidores de *hedge funds* e são-lhe permitidas excepções especiais às regras que regem o tamanho dos investimentos especulativos em matérias-primas. Não causa surpresa encontrar alguns dos maiores apoiantes do aumento do preço do petróleo a trabalhar nos departamentos de pesquisa desses bancos.⁵

Arjun Murti do Goldman Sachs é típico dessa raça mais sanguínea, mas pelo menos tem uma forma para conseguir fazer

5 *Idem.*

tudo bem. Em 2007, foi projectado para a fama ao predizer correctamente a “*super subida*” que levaria os preços do petróleo para os USD\$100. Agora vê a hipótese dos USD\$200 dentro de seis meses a dois anos. “*A capacidade de reserva da OPEP está a níveis muito baixos,*” disse. “*A Arábia Saudita está a reconhecer que a produção não vai crescer infinitamente no futuro.*” Murti também alertou contra a procura de bodes expiatórios. “*A crise da energia não será resolvida punindo o grande, mau especulador,*” afirmou. “*O facto de [mercados] de petróleo ajustados estarem a atrair grandes quantidades de capital é uma coisa boa. Preços do petróleo mais altos assinalam às companhias petrolíferas a necessidade de maior investimento e assinalam aos consumidores que precisam de uma procura menor. Este é o ponto do capitalismo.*” Não matem o mensageiro, por outras palavras.⁶

Se alguma vez os realistas do petróleo precisavam de um sinal como o balanço do mundo mudou, surgiu quando o presidente George Bush regressou de mãos vazias duma missão na Arábia Saudita. Tinha esperado convencer este produtor chave da OPEP a abrir as torneiras e ajudar a periclitante economia norte-americana a recuperar da crise do crédito⁷. Conseguiu uma promessa desapontadora de mais 300.000 barris por dia, que peritos afirmam já estar a ser bombeado. “*Os Sauditas sabem o que estão a fazer,*” disse um executive do petróleo em Londres. “*Uns 300.000 barris extra por dia não é para aqui ou ali, mas se tivessem juntado um milhão por dia o preço do petróleo reagiria imediatamente: poderíamos ver os preços de volta aos USD\$50 por barril dentro de uma semana ou duas. Porque queriam fazer isso?*” Entre as maiores companhias petrolíferas Ocidentais, a visão é igualmente simplista: o problema é a oferta, não a procura. 25 anos de subinvestimento

6 *Idem.*

7 EVANS-PRITCHARD, Ambrose, “US-Saudi oil axis faces day of truth”, *The Daily Telegraph*, 19 de Maio de 2008.

significa que as companhias petrolíferas em países como o Irão e a Arábia Saudita não são capazes de explorar completamente as suas reservas. As novas descobertas das grandes petrolíferas nas águas profundas do Golfo do México, ao largo das costas da África Ocidental e do Brasil, e no Ártico russo não podem compensar o lento crescimento no Médio Oriente. Claro que, ao traduzirmos este argumento para compensar por interesse especial, chegamos a um pedido para poder regressar aos países como o Irão, que expeliu todos os Ocidentais há tantos anos. Assim, se todos estiverem a *“falar pelo seu livro”* – isto é, defendendo os ditames dos seus interesses comerciais – quem é que deve ser realmente responsabilizado pelos preços mais altos. Talvez a conclusão mais sensata seja a de que muitos factores estejam em jogo: amadurecendo campos de petróleo; subida da procura por parte da Índia e China; uma parede de dinheiro especulativo; o cartel da OPEP; subinvestimento em novos poços; e uma cotação de um dólar em queda. Uma outra conclusão igualmente sensata é que devemos esquecer o porquê e como, e focarmo-nos nas implicações do petróleo mais caro. Ou talvez devamos juntar-nos ao Goldman Sachs para celebrar o funcionamento efectivo dos sinais dos preços do mercado: o mercado está a dizer-nos para consumirmos menos petróleo, logo comecemos em casa.⁸

Um dos maiores factores para o optimismo, especialmente para aqueles preocupados com as emissões de dióxido de carbono, é que o petróleo caro é bom para o ambiente. A comunidade do petróleo ficou chocada com a queda do consumo em reacção aos preços mais altos. Não são apenas a BP e a Shell: o mercado bolsista está cheio com novas companhias de exploração de petróleo e de gás que vendem a sua perícia pelo mundo fora. O Mar do Norte também está a ver prolongada a sua vida pela alta dos preços, enquanto mais campos marginais tornam-se outra vez lucrativos.

8 ROBERTS, artigo citado.

Nada muda que o facto que preços do petróleo rampantes ameacem mudar a nossa forma de vida tão fundamentalmente como a descoberta de toda essa energia barata fez há um século.⁹

Um dos historiadores mais respeitados da idade do petróleo, Dan Yergin da Cambridge Energy Research, prediz um iminente “*Ponto de rotura*” quando mudanças no comportamento e o uso de fontes de energia alternativas começarem a fazer baixar o preço do petróleo. Em palavras fáceis: “*Preços do petróleo muito altos mudarão o mundo.*”¹⁰

Desenvolvimentos tecnológicos na exploração do petróleo

O campo de petróleo Kern River, descoberto em 1899, quando engenheiros da Chevron começaram a injectar vapor de água a alta pressão para extrair mais petróleo, o campo, cuja produção tinha caído para 10.000 de BPD¹¹ na década de 1960, agora tem uma produção diária de 85.000 barris. Na Indonésia, a Chevron aplicou a mesma tecnologia ao gigantesco campo de petróleo Duri, descoberto em 1941, aumentando a sua produção para mais de 200.000 de BPD, a partir de 65.000 barris em meados da década de 1980.¹²

E no Texas, a Exxon Mobil espera dobrar a quantidade de petróleo extraída do seu campo Means, que data dos anos 1930. A Exxon, tal como a Chevron, usará imagens tridimensionais do campo subterrâneo e injectará um gás – neste caso, dióxido de carbono – para retirar o petróleo.¹³

9 *Idem.*

10 *Idem.*

11 BPD – Barris Por Dia.

12 MOUAWAD, Jad, “Oil Innovations Pump New Life Into Old Wells”, *The New York Times*, March 5, 2007.

13 *Idem.*

Na última década, os progressos da tecnologia tornaram possível obter mais petróleo de antigos poços, e, ao mesmo tempo, os preços mais altos do petróleo tornaram mais económico para as companhias procurar reservas que são difíceis de atingir. Com ainda bastante petróleo em sítios familiares, as previsões de que as reservas mundiais de petróleo estariam a acabar deram lugar a previsões de que mais petróleo poderá ser encontrado do que alguma vez anteriormente.

Num estudo de grande alcance publicado em 2000, o serviço de levantamento geológico norte-americano calculou que os recursos de petróleo convencional recuperáveis totalizavam cerca de 3,3 milhões de milhões de barris, dos quais um terço já havia sido explorado. Mais recentemente, a Cambridge Energy Research Associates, um consultor de energia, estimava que a base total de petróleo recuperável era de 4,8 milhões de milhões de barris. Esta estimativa mais elevada – que a Cambridge Energy disse ser provável que cresça – reflecte como a nova tecnologia pode captar mais recursos. *“Pela minha contagem, é a quinta vez que passámos por um período em que parecia que o fim do petróleo estava próximo e as pessoas falavam da exaustão de recursos,”* disse Daniel Yergin, o presidente da Cambridge Energy e autor de um livro sobre a história do petróleo premiado com um Pulitzer Prize, que citou preocupações semelhantes nos anos 1880, depois de ambas as guerras mundiais e nos anos 1970. *“Então iríamos voar da montanha de petróleo. Ao inverso tivemos um crescimento e o petróleo passou para USD\$10 em vez de USD\$100.”*¹⁴

Existe ainda uma visão minoritária, sustentada por um pequeno grupo de geólogos petrolíferos e alguns membros do Congresso, segundo a qual a produção de petróleo teria atingido o pico, mas a teoria tem vindo a desaparecer. Também contra as companhias petrolíferas levanta-se o coro dos novos luddytas, os

14 *Idem.*

chamados ambientalistas, que não acham que a bombagem e o consumo de uma quantidade crescente de combustível fóssil seja de qualquer forma desejável. As projecções acrescidas de quanto petróleo é extraível pode tornar-se num tópico político em diversas frentes. Assegurando ao público que a oferta satisfará a procura no futuro, as companhias petrolíferas podem encontrar legisladores mais relutantes em autorizar a abertura da exploração do petróleo no Alasca.

Num nível global, a OPEP, que tinha estabilizado num preço de cerca de USD\$50 por barril, verá o seu peso reforçado nos próximos anos. O cartel de 12 países, a que se juntou Angola em 2007, prepara-se para controlar mais de 50% do mercado do petróleo nos próximos anos, mais do que os 35% de hoje, enquanto a produção do petróleo ocidental declina.¹⁵

As companhias petrolíferas dizem que podem fornecer a oferta necessária – que poderia eventualmente conduzir a preços mais baixos do petróleo e da gasolina – mas vêm poucas alternativas aos combustíveis fósseis. Inevitavelmente, isto significa que as emissões globais de carbono geradas pelo sector dos transportes continuarão a aumentar, bem como o seu contributo para o aquecimento global. A indústria petrolífera tem procurado novas fontes de combustível fóssil em lugares longínquos, da gelada tundra siberiana às águas profundas da África Ocidental. Mas agora a busca de novas descobertas está a decorrer a par com outra menos exótica e é crucial para as fontes de energia globais. As companhias petrolíferas estão a regressar aos campos antigos, agora economicamente viáveis, uma vez que existem poucos lugares virgens para explorar e, desses, poucos estão abertos a investidores. Mesmo depois de um século de produção, os engenheiros afirmam que existe ainda muito petróleo para ser extraído de Kern River. “*Estamos ainda a encontrar novas oportunidades aqui,*” disse Steve Garrett, um

15 *Idem.*

geofísico da Chevron. “*Não acaba até abandonar o ultimo poço, e mesmo assim ainda não acabou.*”¹⁶

Alguns previsores, ao estudar informações sobre a quantidade de quanto petróleo é usado anualmente e quanto ainda se crê existir no solo, têm alegado que algures em 2010, a produção global de petróleo atingirá o pico – se ainda o não fez – e começará a cair. Essa queda iria introduzir uma era de faltas, aumentos de preços e declínio económico. “*Estou muito, muito seriamente preocupado com o futuro que enfrentamos,*” disse Kjell Aleklett, o presidente da Association for the Study of Peak Oil and Gas. “*É claro que o petróleo tem reservas limitadas.*”¹⁷

Muitos executivos do petróleo dizem que esses chamados teóricos do pico do petróleo não levam em conta a maneira como a tecnologia sofisticada, combinada com preços mais elevados que tornam as buscas de mais petróleo suportáveis, está a criar oportunidades para obter recursos. À medida que a indústria melhora a sua capacidade para obter nova vida de um velho poço e expande as suas incursões nos cantos mais remotos do mundo, está a prestar uma forte refutação ao debate sobre quando o mundo irá ficar sem petróleo. Tipicamente, as companhias petrolíferas podem produzir um barril por cada três que encontram. Dois ficam normalmente para trás, ou porque são muito difíceis de extrair ou porque seria muito dispendioso fazê-lo. Perseguir esses recursos negligenciados, dizem os peritos em energia, representa uma tremenda oportunidade. “*Ironicamente, a maior parte do petróleo que iremos descobrir é de petróleo que já tínhamos encontrado,*” disse Lawrence Goldstein, um analista de energia na Energy Policy Research Foundation, um grupo subsidiado pela indústria. “O

16 *Idem.*

17 *Idem.*

*que faltava era a tecnologia e o preço que conduzissem a uma revolução para extrair esse petróleo.”*¹⁸

Nansen G. Saleri, o chefe da gestão das reservas da empresa estatal Saudi Aramco, disse que as novas ferramentas sísmicas davam aos geólogos uma visão melhorada dos campos de petróleo, o *software* de imagem em tempo real e a capacidade de perfurar poços horizontais podiam aumentar as reservas globais. Saleri disse ainda que as reservas totais da Arábia Saudita eram quase três vezes maiores que os números oficialmente publicados de 260 mil milhões de barris, ou cerca de um quarto do total mundial confirmado. Calculou os recursos do reino em 716 mil milhões de barris, incluindo petróleo que já foi extraído bem com as reservas mais incertas. E graças à tecnologia mais sofisticada, Saleri afirmou que “*não ficaria surpreendido*” se as últimas reservas na Arábia Saudita eventualmente atingissem 1 milhão de milhões de barris. Mesmo que as estimativas sauditas sejam impossíveis de verificar, sublinham o facto de que as companhias petrolíferas estão sempre em busca de novas maneiras para retirar mais petróleo do solo.¹⁹

Na sequência, mas independentemente da avaliação saudita, Richard Pike, um antigo consultor da indústria petrolífera e presidente executivo da UK Royal Society of Chemistry, responsabiliza os cálculos estatísticos defeituosos pela subavaliação das reservas existentes, que admite possam atingir o dobro das actuais previsões. As companhias petrolíferas elaboram uma curva de distribuição em campânula para quanto petróleo poderá existir em cada reservatório, depois indicam um valor para essa capacidade que têm a certeza a 90% de poder exceder. Ao divulgarem resultados para vários reservatórios, limitam-se a somar as quantidades atribuídas a cada um deles. “*Deviam combinar as curvas campanulares de cada reservatório,*” afirmou Pike. A mera adição

18 *Idem.*

19 *Idem.*

dos números de cada reservatório ignora a informação estatística sobre os extremos da distribuição, produzindo um resultado que subestima o resultado total dos reservatórios²⁰.

Pike afirma ainda que grande parte das companhias petrolíferas consegue calcular estatísticas correctas da capacidade combinada, mas ninguém pode aceder a essa informação para calcular quanto petróleo realmente existe. “*Todas as companhias mantêm as suas estimativas internas confidenciais,*” e os resultados publicados são os que confortam os accionistas.²¹

No campo de Kern River, milhões de galões de vapor são injectados no solo para derreter o petróleo, que tem uma densidade inabitual semelhante à de um melaço muito espesso. O líquido obtido é escorrido para reservatórios subterrâneos e extraído por cerca de 8.500 poços de produção espalhados pelo campo, que cobre cerca de 52km quadrados. Inicialmente, os engenheiros esperavam recuperar só 10% do petróleo do campo. Agora, graças a décadas de tentativas e erros, a Chevron acredita que poderá recuperar até 80% do campo, mais do dobro que a média de recuperação da indústria, que é tipicamente à volta de 35%. Cada poço produz cerca de 10 barris por dia ao custo de USD\$16 cada um. Isso compara-se com os custos de produção de apenas USD\$1 or USD\$2 por barril no Golfo Pérsico, onde se encontram os produtores de custo mais baixo do mundo. A Chevron espera usar o conhecimento que obteve com este vasto laboratório ao ar livre e subterrâneo, a aplicá-la a campos de oleos pesados no mundo. Está também a planear um grande programa piloto para experimentar a tecnologia numa area entre a Arábia Saudita e o Kuwait, por exemplo.²²

20 NN, “Have we underestimated total oil reserves?”, *New Scientist*, 11 de Junho de 2008.

21 MOUAWAD, “Oil...”, artigo citado.

22 *Idem*.

As companhias petrolíferas têm vindo a aperfeiçoar os chamados métodos de recolha de secundários e terciários – injectando todo o tipo de gases e líquidos exóticos nos campos de petróleo, incluindo água e sabão, gás natural, dióxido de carbono e mesmo ácido sulfídrico, um gás mal cheiroso e venenoso. Desde a aurora da Idade do Petróleo há mais de um século, o mundo consumiu mais de 1 milhão de milhões de barris de petróleo. A maior parte dele era do tipo leve, líquido fácil de encontrar, bombear e refinar. Mas essas fontes leves estão esgotadas, uma quota crescente das reservas mundiais de petróleo são de petróleo pesado. Os analistas calculam que existam cerca de 1 bilião de biliões de barris de petróleo pesado em depósitos de areias betuminosas e xistos betuminosos em lugares como o Canada, a Venezuela e os Estados Unidos que podem ser transformados em combustível líquido mediante o uso de métodos de recuperação ampliados como a descarga de vapor de água à pressão. *“Isto é uma indústria que se move por círculos, e agora mesmo, enormes quantidades de inovação, tecnologia e investimentos estão a ser lançados,”* disse Yergin. Depois de anos de subinvestimento, as companhias petrolíferas estão agora numa corrida global para aumentar a oferta para alcançar o crescimento da procura. O mundo consumiu cerca de 31 mil milhões de barris de petróleo no ano passado. Devido ao crescimento económico e populacional, especialmente nos países asiáticos e em desenvolvimento, a procura do petróleo está estimada que suba 40% em 2030 para 43 mil milhões de barris, segundo a Energy Information Administration.²³

O campo de Kern River parece ter mudado pouco do que parecia cem anos atrás. As mesmas colinas empoeiradas estão agora cheias com uma floresta de poços, com tubos brilhantes ao lado de estradas poeirentas. A tecnologia sísmica e satélites são usados para monitorizar as operações, enquanto sensores dentro

23 *Idem.*

dos poços registam ligeiras variações na temperatura ou pressão. Cada ano, a companhia perfura cerca de 850 novos poço. Surpreendentemente, existem muito poucos trabalhadores no campo. Engenheiros em câmaras de controlo com ar condicionado podem ter um retrato preciso do reservatório subterrâneo do campo e apontar com exactidão as áreas que querem explorar. Nenhuma dessa tecnologia estava disponível há uma década. “*Sim, existem recursos finitos no solo, mas nunca se chegará a esse ponto,*” Jeff Hatlen, um engenheiro da Chevron, disse numa recente visita ao campo. Em 1978, os operadores acreditavam que o campo seria abandonado dentro de 15 anos. “*É por isso que o pico do petróleo é um alvo em movimento,*” disse. “*O petróleo é sempre uma função do preço e da tecnologia.*”²⁴

A procura de novas fontes

Durante um quarto de século, executivos petrolíferos ficaram extasiados com as enormes quantidades de gás natural existentes num dos lugares mais inóspitos do planeta – a 145km da costa norte da Noruega, sob o Oceano Ártico. Ventos agrestes e frequentes tempestades de neve batem a região. O sol desaparece durante dois meses por ano. Nenhuma companhia petrolífera sabia como operar num ambiente tão agreste. Mas a Noruega finalmente resolveu o problema. Dentro de semanas, o gás começará a atravessar o Atlântico em navios especialmente desenhados, abastecendo a rede de gasodutos da costa leste norte-americana. Antes do Natal de 2007 fornalhas em Brooklyn e fogões em Washington estarão a queimar o gás. Será a primeira produção comercial de energia em águas a norte do Círculo Polar Ártico. Enquanto a procura global aumenta e os preços do petróleo sobem, as companhias

24 *Idem.*

petrolíferas vão até ao fim do mundo em busca de novas fontes de abastecimento.²⁵

No Cazaquistão, os engenheiros petrolíferos estão a enfrentar grandes amplitudes térmicas nas águas baixas do Mar Cáspio para captar a maior descoberta de petróleo nos últimos 30 anos. Estão a perfurar poços de 9,5km de profundidade no Golfo do México e na ilha de Sacalina, ao lado do extremo oriental a Rússia, perfuraram poços horizontais através de quilómetros de rocha para extrair petróleo de uma zona do oceano famosas pelos *icebergs* gigantes. Mas à medida que a indústria aumenta o seu alcance, a procura torna-se mais árdua. O custo de produzir novo petróleo e gás está a aumentar depressa, e as companhias são perturbadas por atrasos preocupantes. As plataformas de perfuração são escassas e os engenheiros, geólogos e especialistas em petróleo não chegam para as encomendas. E as políticas do petróleo e do gás estão a ficar mais difíceis, com os países produtores a exigir uma fatia maior dos lucros e zangados com as demoras nos projectos que adiam os seus pagamentos. Executivos da indústria dizem que a sua capacidade para acompanhar a procura global está bastante esticada. *“Estamos a enfrentar maiores riscos e maiores dificuldades quando vamos para novas regiões da fronteira,”* disse Odd A. Mosbergvik, um gestor senior na dominante companhia petrolífera norueguesa StatoilHydro. *“Por isso é que a indústria petrolífera é para os rapazes grandes. É um grande jogo.”*²⁶

O novo alcance da indústria está a mudar os factores económicos da extração de energia. Segundo um estudo recente, os custos da descoberta e desenvolvimento, um indicador chave para a indústria, triplicaram de 1999 para 2006, para cerca de USD\$15 por barril. Só em 2006, as companhias gastaram SD\$200 mil mil-

25 MOUAWAD, Jad, “A Quest for Energy in the Globe’s Remote Places, *The New York Times*, 9 de Outubro de 2007.

26 *Idem*.

hões no desenvolvimento de novos projectos energéticos por todo o mundo. Segundo o estudo pelas consultoras John S. Herold Inc. e Harrison Lovegrove – um montante superior às economias de 147 países. Estes custos mais elevados significam que a indústria necessita de preços da energia mais altos para financiar novos projectos. Estão também a ver constrangidas as suas capacidades para uma expansão rápida. “*Já não existem barris fáceis,*” disse J. Robinson West, presidente da PFC Energy, uma firma consultora em Washington. “*Os únicos barris vão ser os barris difíceis.*”²⁷

Segundo executivos petrolíferos existe ainda bastante petróleo e gás no solo. Mas o consumo global está a crescer tão depressa que precisam de procurar novas fontes. Não obstante a preocupação mundial com o aquecimento global e o papel dos combustíveis fósseis na sua origem, os especialistas governamentais dos EUA calculam que a procura global de petróleo e gás aumentará cerca de 50% nos próximos 25 anos. Ao mesmo tempo, as grandes descobertas das três últimas décadas, como as do Mar do Norte e do Gradiente Norte do Alasca, estão a secar. Isto leva as companhias petrolíferas a lugares remotos como Hammerfest. Os EUA irão necessitar de importar cerca de um quinto do gás natural que consomem em 2030, a maior parte numa forma liquefeita enviada por navios-tanque. Tais importações devem aumentar mais de seis vezes de 2005 para 2030, de acordo com a Energy Information Administration. E o consumo está a crescer rapidamente nos países asiáticos economicamente pujantes. Produzir petróleo e gás nas regiões polares não é inteiramente novo, claro. Engenheiros russos têm vindo a fazê-lo na Sibéria há décadas, com resultados variados, e o Gradiente Norte do Alasca foi durante muito tempo o campo de petróleo mais importante nos EUA. Mas esses campos são em terra. O campo norueguês é o primeiro projecto no Ártico para extrair petróleo e gás de reservas

27 *Idem.*

muito longe da costa, em águas com uma profundidade superior a 305m, onde por métodos tradicionais de exploração seriam muito caros. O campo de gás, a 547km a norte do Círculo Polar Ártico debaixo de uma região oceânica mais conhecida por Mar de Barents, é chamado Branca de Neve – *Snohvit* em norueguês, onde os projectos energéticos são denominados segundo caracteres míticos. Embora o campo tenha sido decoberto em 1981, executivos petrolíferos consideraram *Snohvit* fora do alcance, devido aos blocos de gelo móveis do Mar de Barents, ondas brutais e frio extremo. “*Isto é considerado um lugar inamistoso, mesmo pelos padrões noruegueses,*” afirmou Mosbergvik.²⁸

Um outro grande problema que os engenheiros enfrentaram foi que *Snohvit* está situado a centenas de quilómetros da rede tradicional de gasodutos norueguesa. Ao longo dos anos, a Statoil encarou muitas maneiras para alcançar o gás, incluindo gigantescas plataformas *offshore* blindadas contra as vagas, mas afastou essa solução por ter custos muito elevados. A construção de um vasto gasoduto submarino que levasse o gás para sul ao longo da extensa costa também estava fora de causa. Os engenheiros da Statoil eventualmente apresentaram uma solução engenhosa. Instalaram equipamento de produção directamente no leito marítimo, sem plataformas a quebrar a superfície. Os topos dos poços estão ligados por 145km de tubos a uma pequena ilha ao largo de Hammerfest. É injectado anticongelante nos tubos para evitar que o gás congele no percurso até à costa. Na ilha, Melkoya, a Statoil construiu uma unidade de processamento para separar a mistura de gás, petróleo, água e dióxido de carbono que emana do campo. O gás natural é arrefecido até uma temperatura de 130 graus abaixo de zero, encolhendo o seu volume para 1/600 e transformando-o em líquido que pode ser expedido em navios-tanques. A construção da fábrica de liquefação durante vários anos envolveu 22.000 ope-

28 *Idem.*

rários, um dos maiores projectos industriais na Europa, e custou quase USD\$10 mil milhões, acima dos previstos USD\$6 quando o projecto começou em 2002. “*Não tínhamos a experiência para operar num ambiente como este,*” Mosbergvik reconheceu.²⁹

O campo é tão grande que pode eventualmente fornecer quase 10% da procura de gás natural nos estados do leste dos EUA. Dominion, uma companhia de energia, expandiu um terminal de importação de gás natural em Cove Point, Maryland, para servir o gás do Ártico, Segundo Donald R. Raikes, vice-presidente para o *marketing* e services de clientes. No fim de Outubro de 2007, o gás da *Statoil* circula numa rede de gasodutos que cobre a area de Maryland a Massachusetts, o maior mercado consumidor nos Estados Unidos, com cerca de 16 milhões de clientes domésticos e 5 milhões de clientes industriais. Com a fábrica quase pronta, a *Statoil* mantém que o Mar de Barents pode vir a ser uma região importante de petróleo e gás nas próximas décadas. Na verdade, o uso com crescimento rápido dos combustíveis fósseis no mundo, ao contribuir para o aquecimento global, pode eventualmente tornar o Ártico mais acessível para a produção de petróleo e gás. Em Hammerfest, os moradores têm acolhido bem o projecto da *Statoil*, esperando que compense o declínio nas pescas. Estão a crescer edificios modernos para acolher o afluxo dos trabalhadores do gás. Novas taxas da fábrica do gás estão a judar a financiar um centro cultural. A *Statoil* espera duplicar a sua capacidade em Melkoya em 2015. Isso requer encontrar novos campos de gás no Mar de Barents. Hans M. Gjennestad, gerente estratégico na *Statoil* para a região de Barents, disse, “*Acreditamos que este potencial recurso pode contribuir significativamente para a segurança a longo prazo dos abastecimentos à Europa e aos EUA.*”³⁰

29 *Idem.*

30 *Idem.*

A bolha especulativa Segundo George Soros

Os especuladores são os principais responsáveis pela subida do preço do *crude*, George Soros avisou, acrescentando que lhe parecia ser uma bolha especulativa³¹.

Os comentários do investidor bilionário foram feitos dias após o preço do petróleo ter subido para um máximo superior a USD \$135 por barril, entre previsões de que o *crude* poderia brevemente ser catapultado para o nível de USD \$200. Numa entrevista ao *The Daily Telegraph*, Soros afirmou que embora o dólar fraco, os fornecimentos do Médio Oriente minguantes e a grande procura por parte da China podiam explicar alguns dos aumentos nos preços da energia, o mercado do petróleo tem sido afectado significativamente pela especulação. “*A especulação... está a afectar de uma forma crescente preço,*” afirmou e que “*o preço tem esta forma parabólica que é característica das bolhas.*”³²

Os comentários são significativos, não só por Soros ser o investidor mundial mais importante na área dos *hedge funds* mas também porque muitos chamados peritos têm defendido que a especulação seria apenas um factor menor na escalada dos preços do *crude*. No entanto, Soros avisou que a bolha especulativa do petróleo só rebentaria quando os EUA e o Reino Unido estiverem em recessão simultaneamente, após a qual os preços poderiam cair dramaticamente. “*Podemos também antecipar que [a bolha] eventualmente poderia ser corrigida, mas isso não é natural que aconteça antes que a recessão na verdade reduza a procura. Os aumentos nos preços do petróleo e da alimentação irão pesar e agravar a recessão.*”³³ Na verdade, a situação aponta para uma *stagflation*, que irá atravessar a economia global, sendo impre-

31 CONWAY, Edmund, “George Soros: rocketing oil price is a bubble”, *The Daily Telegraph*, 27 de Maio de 2008.

32 *Idem.*

33 *Idem.*

visível até quando irá durar, mas que, inevitavelmente, dada a redução substancial da procura, provocará a queda dos preços artificialmente altos.³⁴

O Banco de Inglaterra avisou recentemente que os crescentes custos do petróleo e da alimentação empurrarão a inflação para fora do valor previsto durante os próximos 18 meses, sendo difícil que os custos dos empréstimos possam baixar em breve. Soros avisou que a Grã-Bretanha está a enfrentar a pior tempestade económica nos últimos tempos, ultrapassando as dos anos das décadas de 1970 e 1990, com uma queda no mercado imobiliário e uma recessão séria. Afirmou ainda: *“As deslocações serão maiores [que nos anos 70] porque também têm as implicações do declínio do preço das casas, o que não tiveram nos anos 70.”*³⁵

O aviso abala as previsões de que a Grã-Bretanha sofreria apenas uma recessão curta e relativamente indolor, ao contrário das quedas em anos anteriores. Soros também advertiu que o relatório sobre a inflação do Banco de Inglaterra representa um *“pacto faustiano”*, obrigando-o a manter taxas de juro altas para controlar a inflação, mesmo quando a economia está a começar a descer. *“Tiveram a década boa,”* disse ele. *“Agora isso acabou e estão numa camisa de forças.”*³⁶

Em busca dos especuladores

O principal regulador norte-americano do comércio de matérias-primas lançou uma investigação sem precedentes a propósito de uma possível manipulação do mercado do *crude* entre preços recorde que continuam a afectar seriamente várias partes da economia global.

34 SMITH, David & O'CONNELL, Dominic, “Surge in oil prices leaves economy facing stagflationary shock”, *The Times*, 8 de Junho de 2008.

35 CONWAY, “George Soros...”, artigo citado.

36 *Idem*.

A Commodities Future Trading Commission (CFTC), trabalhando em estreita ligação com outros reguladores internacionais incluindo a Financial Services Authority (FSA) no Reino Unido, começou uma série de inquéritos pormenorizados sobre preocupações de que especuladores estejam por trás do preço crescente do petróleo³⁷.

Numa declaração pormenorizada, a CFTC admitiu pela primeira vez que tinha começado a investigação em Dezembro passado, tomando o que chamou o “*passo extraordinário*” de revelar o inquérito “*por causa das condições hoje do mercado sem precedentes*”. A CFTC declinou discutir aspectos específicos da investigação, mas salientou que todos os seus inquéritos foram focados em “*garantir que os mercados sejam devidamente policiados para evitar a manipulação e práticas abusivas*”. Walt Lukken, presidente em exercício da CFTC, admitiu: “*Para além do exame corrente pela CFTC ao papel das forças económicas fundamentais do Mercado e novos investidores nos recentes aumentos de preços no mercado das matérias-primas, a agência continua a prosseguir uma das suas missões primárias – travar, detectar e punir a manipulação do mercado de futuros.*”³⁸

Esta revelação veio avivar a opinião de que a recente alta dos preços do petróleo – que chegou aos USD\$135.14 por barril – tenha sido em grande parte o resultado de especuladores nos mercados da energia em vez de qualquer real aumento da procura. Julga-se que a CFTC esteja focada especialmente nos especuladores envolvidos em *hedge funds* e outras casas de investimento houses que tenham feito fortes e complexas apostas no aumento do preço do petróleo nos próximos meses.³⁹

37 QUINN, James, “Oil prices to be probed by US regulator CFTC”, *The Daily Telegraph*, 30 de Maio de 2008.

38 *Idem*.

39 *Idem*.

A FSA assinou um acordo com a CFTC e com a ICE Futures Europe – que dirige a partir de Londres a casa de compensação europeia da energia – para estabelecer uma partilha da informação de vigilância da mercado do *crude*, incluindo dados sobre contratos baseados no petróleo West Texas Intermediate (WTI) que são negociados em Londres. Este pacto alarga um acordo existente com a CFTC, e irá permitir aos dois reguladores vigiar negócios suspeitos em ambos os lados do Atlântico, o que é vital devido á crescente natureza global do mercado da energia. A FSA admitiu que o regulador britânico regularmente troca informações com a CFTC nos termos do seu acordo de 2006 “*assistir na detecção de abusos potenciais ou práticas comerciais manipulativas que envolvam comerciar em contractos relacionados nas compensações de derivados na Grã-Bretanha e nos EUA*”.⁴⁰

As medidas para travar a especulação

Duas das maiores bolsas de trocas forçaram os compradores a depositarem significativamente mais dinheiro no acto de investimento, procurando travar a volatilidade do mercado energético e afastar os especuladores. As casas de compensação foram postas em causa devido às acusações de os especuladores serem os responsáveis pela recente subida dos preços do petróleo para níveis nunca antes atingidos.

A New York Mercantile Exchange (Nymex) e a ICE Futures Europe em Londres (a antiga International Petroleum Exchange), triplicaram agora as taxas marginais para alguns contratos⁴¹.

Esperam assim que estes aumentos diminuam a volatilidade do mercado e forcem a saída de especuladores.

40 *Idem*.

41 QUINN, James, “Oil price profiteering to be curbed at ICE Futures Europe and Nymex”, *The Daily Telegraph*, 30 de Maio de 2008.

A Nymex anunciou um aumento para o triplo das taxas marginais para os contratos de futuros a longo prazo de Brent em bruto em Nova Iorque. Em consequência, as taxas marginais em alguns contratos subirão de USD\$100 para USD\$300 para os contratantes. Nos contratos mais populares, tal como o do Brent para entrega no prazo de um mês, a taxa marginal subirá 12,5% para USD\$450 para os investidores.⁴²

Para investidores com posições avultadas, o aumento pode ser a diferença entre lucro e prejuízo e parece ter forçado já alguns comerciantes especulativos a abandonar o mercado. Esta decisão, tomada primeiro pela ICE e depois pela Nymex, coincidiu com uma quebra no preço do petróleo de cerca de USD\$7 por barril, depois de este ter atingido um máximo de mais de USD\$135.⁴³

Rob Laughlin, corrector sénior de energia da MF Global em Londres, disse que, devido aos aumentos das taxas marginais, muitos *“especuladores pequenos finalmente retiraram o seu dinheiro e fugiram”*. No entanto, Walter Lukken, presidente em exercício da Commodities Future Trading Commission (CFTC) norte-americana, rejeitou a ideia de que o aumento das taxas marginais ajudasse no longo prazo, dizendo que apenas obrigaria os especuladores a mudar para outro ramo. Um porta-voz da Nymex não explicou o aumento das taxas marginais, excepto para dizer que são baseadas numa fórmula ligada ao volume das transacções e à volatilidade do mercado e são avaliadas diariamente.⁴⁴

A ICE em Londres, onde os contratos são objecto de compensação na LCH.Clearnet, também aumentou as taxas marginais – para uma *“quantidade”* de Brent, por exemplo, a taxa marginal inicial tinha subido um terço para USD\$10,000. A LCH.Clearnet disse que as taxas marginais tinham sido aumentadas por causa de

42 *Idem.*

43 *Idem.*

44 *Idem.*

“uma mudança na natureza da volatilidade nas curvas do petróleo.” O economista chefe para a energia do banco de investimento norte-americano Lehman Bros, Edward Morse atribuiu o aumento dos preços do petróleo ao facto de os analistas da Wall Street subirem repetidamente as suas previsões. Este banco descreveu a subida dos preços do petróleo como uma repetição da bolha especulativa das *dotcom* dos finais da década de 1990.⁴⁵

Num trabalho de pesquisa, intitulado *Oil dotcom*, Morse e a equipa de pesquisa de matérias-primas do Lehman argumentam que a subida constante das previsões referentes ao petróleo seria parcialmente responsável pelo aumento recente. “Mudanças fundamentais não explicam preços ou curvas de movimentos subitamente,” escreveu Morse. “Como no período das *dotcom*, quando as acções da ‘nova economia’ se tornaram populares, um número crescente de analistas da Wall Street tinham aumentado repetidamente as suas previsões como as referentes ao petróleo subiram.”⁴⁶

O começo da descida do preço do petróleo

O principal contrato de futuros de petróleo em Nova Iorque, *crude light* para entrega em Junho, desceu USD\$1.06 para USD\$124.74 por barril. Em Londres, o contrato do *crude Brent* para Junho, desceu USD\$1.81 para USD\$122.29. A Energy Information Administration (EIA) norte-americana disse que as reservas de *crude* tinham subido 200.000 barris na semana que terminou em 9 de Maio. Foi inferior às expectativas do mercado de 2,25 milhões de barris.⁴⁷

45 *Idem*.

46 *Idem*.

47 *Agence France Presse*, “Crude prices fall as US data confirms rising inventories”, *The Daily Star*, 15 de Maio de 2008.

A EIA acrescentou que as reservas de gasolina caíram 1,7 milhões de barris, o que foi mais pesado que as previsões consensuais dos analistas que apontavam para uma quebra de 200.000 barris. Em 15 de Maio, o preço nova-iorquino do *crude* atingiu USD\$126.98 por barril não obstante novas previsões de uma menor procura de energia, segundo os negociantes.⁴⁸

A International Energy Agency reduziu a sua previsão para o crescimento da procura global de petróleo. A IEA previu num relatório mensal que a procura de *crude* em 2008 ficaria em 86,8 milhões de BPD – cerca de 390,000 de BPD menos que uma estimativa fornecida em Abril.⁴⁹

“O mercado do petróleo tem-se aguentado desde que subiu ontem [15 de Maio]... no que se refere à justeza dos destilados no mercado,” disse Victor Shum, um analista da Purvin and Gertz, consultores de energia em Singapura. Juntamente com um afluxo de fundos de investidores, os analistas têm citado uma variedade de factores para esta subida vertiginosa do preço do petróleo neste ano, incluindo a crescente procura de energia das fortes economias da China e da Índia, e a recusa da OPEP em bombear mais *crude*. Mas os analistas também referiram que o mercado tinha sido sobrevalorizado pela não concretização das ameaças de interrupção do abastecimento no Médio Oriente, bem como as dos militantes contra as companhias petrolíferas na Nigéria.⁵⁰

Um grupo de senadores Democratas ameaçou bloquear um acordo multimilionário de armamento com a Arábia Saudita a não ser que esta aumentasse a produção de *crude* e ajudasse a baixar o crescente preço da gasolina. A Arábia Saudita é o maior produtor da OPEP, que representa cerca de 40% do petróleo do mundo.⁵¹

48 *Idem.*

49 *Idem.*

50 *Idem.*

51 *Idem.*

A autêntica tempestade que varreu os preços do petróleo pode amainar nos próximos meses à medida que a oferta crescente de *crude* de cantos inesperados do mundo finalmente apareça, enquanto a descida da economia global começa a fazer-se sentir.

As forças por trás da subida meteórica dos preços que esta promovera estão a recuar lentamente. Este mês, a Nigéria aumentou a produção para 200.000 BPD, compensando a quebra provocada pelos ataques dos rebeldes aos oleodutos em Abril.⁵²

Porque pode o preço cair?

A crescente produção de petróleo por países como o Brasil, Sudão e Azerbaijão ajudará a satisfazer a procura global do combustível fóssil

A consultora PetroLogistics de Genebra diz que o Iraque acrescentou 300.000 de BPD a um total de 2,57 milhões enquanto a segurança é fortalecida na região de Kirkuk. “*Existe um forte aumento na oferta,*” disse o presidente do grupo, Conrad Gerber.⁵³

A Arábia Saudita vai fornecer mais 300.000 de BPD ao mercado em resposta a um apelo pessoal do presidente George Bush, e para acalmar os Democratas zangados no Capitólio – embora Riade insista que existem abundantes quantidades para venda. Como o resto da OPEP, os sauditas responsabilizam “*especuladores*” por agirem descontroladamente atirando com os contratos para a estratosfera.⁵⁴

As reservas de petróleo na crosta terrestre sempre minguantes sem dúvida que irão conduzir os preços do *crude* para níveis muito mais elevados ao longo do tempo – desde que nenhuma nova tecnologia como a fusão nuclear mude abruptamente o panorama – mas isso não irá parar os altos e baixos cíclicos.

52 EVANS-PRITCHARD, Ambrose, “Oil’s perfect storm may blow over”, *The Daily Telegraph*, 23 de Maio de 2008.

53 *Idem*.

54 *Idem*.

O mercado finalmente balançado do *crude* tem vindo a registar excedentes há várias semanas. O relatório mensal da OPEP diz que a procura neste trimestre rondará os 85,75 milhões de BPD em média. A oferta era de 86,8 milhões de BPD em Abril. A produção fresca da Nigéria, Iraque e Arábia Saudita podem transformar em excedente a oferta. Os sinais já se notam nos inventários globais. A OPEP diz que as existências detidas pelo clube dos países ricos da OCDE está acima da média de cinco anos, com uma cobertura “confortável” para 53 dias de uso. As existências dos EUA têm aumentado nos últimos quarto meses.⁵⁵

Embora tenha sido largamente relatado que a produção dos produtores não pertencentes à OPEP, o trio da Noruega, Grã-Bretanha e México tenha caído, é menos sabido que um grupo de outros países estão gradualmente a preencher a falha. A Energy Information Agency norte-americana diz que a oferta dos países não membros da OPEP subirá 600.000 de BPD durante os próximos meses à medida que o Brasil, o Azerbaijão e o Sudão aumentarem a produção. No próximo ano, os próprios EUA produzirão petróleo extra para reduzir as suas necessidades de importação.⁵⁶

Nem tudo isto foi o suficiente para travar o frenesi comprador desta primavera. Goldman Sachs avisou que os preços poderiam atingir os USD\$200 num pico, e mesmo o Lehman Brothers diz que pode haver momento suficiente para continuar com a alta até ao Natal.⁵⁷

O ultimo relatório do Lehman – *Is it a Bubble?* – revela que os fundos indexados às matérias-primas explodiram de USD\$70 mil milhões para USD\$235 mil milhões desde o princípio de 2006. Isto inclui USD\$90 mil milhões de dinheiro fresco. A energia tem a quota de leão. Cada USD\$100 milhões de dinheiro investido no

55 *Idem.*

56 *Idem.*

57 *Idem.*

petróleo eleva o preço do *crude* por 1,6%, afirma. “*Vemos muitos dos ingredientes para uma bolha especulativa clássica,*” disse Edward Morse, o perito em petróleo do Lehman.⁵⁸

Sabemos que o Fundo Monetário Internacional reduziu a sua estimativa do crescimento global para 2008 três vezes desde o outono passado para 3,7%, e as Nações Unidas prevêm apenas 1,8% – tecnicamente, uma recessão global. Os principais previsores diminuíram as suas estimativas do crescimento da procura do *crude* para 1,2 milhões de BPD. Os EUA aumentaram a procura de *crude* em apenas 7% de 2004 a 2007, comparada com 34% da China, 25% para o Médio Oriente e 17% para os países emergentes da Ásia.⁵⁹

O Goldman Sachs assevera que os preços dos combustíveis na maior parte destes países são mantidos baixos por interferência dos governos, isolando a procura do efeito de qualquer abaixamento global.⁶⁰

Mas isto pode mudar. O Egipto – o país árabe mais populoso – acabou de subir os preços dos combustíveis 40%. Correram rumores que Beijing estava preparado para aumentar os preços dos combustíveis. O governo chinês não estará interessado em arriscar protestos na aproximação dos Jogos Olímpicos, as tremuras são um recordar que os estados asiáticos terão de agir mais tarde ou mais cedo para remover os subsídios das suas sociedades. Quase todas as nações emergentes têm de travar nos próximos meses para sustentar a inflação antes que saia do controle. A inflação atingiu 30% na Ucrânia, 22% no Vietname, 8,5% na China, e dois dígitos na maior parte do Golfo Pérsico.⁶¹

58 *Idem.*

59 *Idem.*

60 *Idem.*

61 *Idem.*

Uma descida substancial no preço do petróleo?

O petróleo a USD\$120 será mesmo real? Não, se perguntarmos aos sauditas ou até ao Lehman Bros. O perito em petróleo do banco de investimentos disse que o crescimento do preço do petróleo está destinado a acabar. O crescimento económico no mundo abrandará ao mesmo tempo que novas refinarias arranquem, aumentando a oferta.

Recessão ou não, um abrandamento norte-americano baixará bastante a procura, exactamente quando mais petróleo chegar ao mercado.

“A oferta está a ultrapassar o crescimento da procura,” disse Michael Waldron, o estratega do petróleo no Lehman Bros.⁶²

“Os inventários têm vindo a crescer desde o princípio do ano. Temos projectos bastante significativos a arrancar brevemente na Arábia Saudita, e grandes campos off-shore na Nigéria,” declarou.⁶³

Lehman Bros. está a prever preços de USD\$83 por barril em 2009 e tão baixos como USD\$70 em 2010.⁶⁴

Embora alguns anos mais tarde, o Brasil também encontrou 8 mil milhões de barris de petróleo leve e gás *offshore*.⁶⁵ Haroldo Lima, presidente da Repartição Nacional do Petróleo, afirmou que existia um campo que rivalizava com os maiores da Arábia Saudita e do Kuwait. Para ele, a Petrobrás *“pode ter descoberto um campo petrolífero gigantesco que podia conter reservas de 33 mil milhões de barris, o que equivale ao terceiro maior reservatório*

62 TURNER, Randall, “Lehman Bros. Report: Oil Bust in the Cards”, *Down-town Dallas & Uptown Real Estate News*, May 06, 2008, <http://downtownuptown.blogspot.com/2008/05/lehman-bros-report-oil-bust-in-cards.html>

63 *Idem*.

64 *Idem*.

65 *Idem*.

mundial".⁶⁶ Lula da Silva disse ainda que o seu país poderia aderir à OPEP quando o bloco Tupi começar a produzir, em 2011.

Continuando nessa senda, um veterano analista do mercado de matérias-primas, Dennis Gartman, que escreve o diário *Gartman Letter* em Suffolk, na Virgínia, tem vindo a avisar nos últimos tempos que os preços do *crude* podem cair abruptamente. Entre a crescente pressão política, Gartman espera que a CFTC em breve regule o comércio de futuros em matérias-primas por investidores institucionais, que têm aproveitado o mercado em alta das matérias-primas.⁶⁷

Se tal acontecer, Gartman escreveu, "*Podemos ser atordoados por quanto para baixo alguns preços de matérias-primas irão cair.*" E essa ameaça "*é mais séria de ser encarada no que se refere especificamente à energia.*"⁶⁸

É apenas a opinião de um homem, mas Gartman tem analisado o mercado de matérias-primas há 34 anos.

O petróleo baixou e os contratos a curto prazo em Nova Iorque fecharam a USD\$127.76 por barril. O preço do petróleo baixou 1,7% para USD\$122,24 por barril, o fecho mais baixo desde 6 de Maio, no NYMEX. Os contratos de futuros desceram 9,5% do máximo de USD\$135,09 em 22 de Maio.⁶⁹

Depois destas descidas, voltaram a registar-se movimentos especulativos baseados na probabilidade de um ataque israelita às instalações nucleares iranianas e na baixa das reservas norte-

66 MACALISTER, Terry, "Surprise discovery off coast of Brazil may confound the oil and gas doom-mongers", *The Guardian*, 16 de Abril de 2008.

67 NN, "One commodity analyst warns on oil: 'Look out below'", *The Los Angeles Times*, 2 de Junho de 2008.

68 *Idem*.

69 PIMENTEL, Lester, "Venezuelan Bonds Decline as Oil Drops, Finance Minister Departs", *Bloomberg News*, 4 de Junho de 2008.

americanas,⁷⁰ enquanto do triângulo do mal petrolífero, Rússia, Irão e Venezuela continuam a chegar sinais de um incentivo a essa bolha especulativa, como a reivindicação de um preço irreal até USD\$250 por barril, defendido pelo presidente da Gazprom, Aleksei Miller, isto depois de ter visto rejeitadas as suas abordagens ao Azerbaijão e Turquemenistão no sentido de os afastar da ligação à União Europeia,⁷¹ seguindo na senda do Irão; já para não falar na oferta irrealista de a Rússia ajudar a curar a economia global depois da condenação dos EUA como responsáveis por essa crise.⁷²

A Venezuela já começou a sentir os efeitos do descontrolo provocado pelo desperdício do dinheiro fácil proveniente das receitas do petróleo caro para a promoção de Hugo Chávez a grande figura e sucessor natural de Fidel Castro na América Latina, levando à demissão do ministro das Finanças, Rafael Isea, perante a queda do valor dos títulos de dívida pública⁷³.

Na verdade, muitos países produtores de petróleo, nomeadamente o trio Rússia, Irão e Venezuela, estão a estagnar devido à falta de investimento na indústria, o que os deixa com tecnologias antiquadas. Se os fundos obtidos tivessem sido em investimentos produtivos, em vez de estimular a corrida aos armamentos e projectos inviáveis, a situação seria outra.⁷⁴

70 WILEN, John, "Oil soars after U.S. reports inventory drop", *The Globe and Mail*, 11 de Junho de 2008.

71 PANNIER, Bruce, ALIYEV, Kenan, GAMBAROV, Rovshan & YAZLIYEVA, Oguljamal, "Energy: Caspian Pipeline Projects Resemble Gordian Knot", *Radio Free Europe / Radio Liberty*, 5 de Junho de 2008.

72 NN, "Russia: Medvedev Blames U.S. For Economic Crisis, Offers Moscow's Help", *Radio Free Europe / Radio Liberty*, 7 de Junho de 2008.

73 PIMENTEL, artigo citado.

74 PAGNAMENTA, Robin, "Scramble for oil as price continues to rise", *The Times*, 9 de Junho de 2008.

Finalmente, a Arábia Saudita, convicta da existência de uma bolha especulativa, decidiu convocar uma conferência internacional dos produtores de petróleo para esse efeito, acolhendo a sugestão feita por George W. Bush na visita a Riade em Janeiro de 2008⁷⁵. Prontamente, a Nigéria subscreveu essa posição e tudo aponta no sentido de ser possível uma travagem das subidas dos preços do petróleo a curto prazo. O ministro saudita da Informação e Cultura, Iyad Madani, afirmou que a Arábia Saudita iria trabalhar com a OPEP para “*garantir a disponibilidade da oferta do petróleo agora e no futuro*”. Para ele, a actual preço do petróleo é injustificado e comprometeu-se a actuar para evitar mais subidas de preços indesejadas e antinaturais.⁷⁶

A declaração governamental disse que as regras do mercado não justificavam a subida dos preços do petróleo e que o ministro do Petróleo, Ali al-Naimi, iria convocar uma reunião para debater o assunto. “*O gabinete encarregou o ministro do petróleo... de convocar para brevemente uma reunião dos representantes dos países produtores e dos países consumidores e das empresas que operam na produção de petróleo, exportação e vendas para avaliarem a subida dos preços e como lidar objectivamente com ela.*”⁷⁷

Mas o Irão já havia referido não haver necessidade de uma cimeira especial antes da próxima reunião programada para Setembro. Mas acrescentou, seguindo o parecer chinês, que os preços elevados nada tinham a ver com uma oferta menor.⁷⁸

Os países ocidentais fortemente dependentes dos fornecimentos russos de petróleo e gás natural, mormente a Alemanha, estão a encarar várias alternativas para a diminuição dessa de-

75 EVANS-PRITCHARD, “US-Saudi...”, artigo citado.

76 STRANGE, Hannah, “Saudi Arabia calls for emergency summit as oil prices soar”, *The Times*, 9 de Junho de 2008.

77 *Idem.*

78 *Idem.*

pendência, agravada pela criação do novo oleoduto submarino transbáltico, que deixará de parte a Bielorrússia, os países bálticos e a Polónia⁷⁹. Este projecto foi viabilizado pelo então chanceler alemão, Gerhard Schroeder, o que lhe valeu uma posição como consultor da Gazprom.

Com um eleitorado receoso dessa dependência da Rússia, a chanceler Angela Merkel está a considerar adoptar como bandeira eleitoral o relançamento da opção pela energia nuclear, revogar a decisão do seu predecessor Schroeder de suspender o programa energético e proceder ao encerramento a prazo de centrais nucleares. Para o efeito, tem o apoio dos cristãos democratas da Baviera, CSU, e dos liberais, FDP, não obstante a oposição da extrema esquerda e dos movimentos anarquistas. Aliás, limita-se a seguir as pisadas dos seus companheiros ocidentais como a Suécia e Bélgica, referindo a impossibilidade do cumprimento do protocolo de Quioto com o recurso a combustíveis fósseis, ou que inverteram a prática do não ao nuclear ou adoptaram a ampliação dos programas existentes, como a Finlândia, Estónia, Letónia, Lituânia, Eslovénia, Eslováquia, República Checa, Bulgária. A França, praticamente liberta do condicionamento do fornecimento exterior de energia, obtém três quartos da electricidade a partir de centrais nucleares.⁸⁰

Aliás internacionalmente, excluindo os neo-ludditas, a solução energética com maior rendimento e cumpridora das exigências ambientais é a opção nuclear. Além do mais vem reduzir em muito a procura, o que não pode deixar de reflectir na contenção da especulação em torno do preço do petróleo.

Será que o petróleo já terá ido tão longe quanto possível por enquanto?

79 NN, "Russia: Moscow Pushes Ahead With Pipeline Bypassing Belarus", *Radio Free Europe / Radio Liberty*, 16 de Maio de 2008.

80 *Deutsche Press-Agentur*, "Nuclear Power Returns Despite Safety Scares and Opposition", *Deutsche Welle*, 8 de Junho de 2008.

Bibliografia

- ABRAMOWITZ, Michael, "Oil Efforts Are Best Possible, Saudis Say", *The Washington Post*, 17 de Maio de 2008.
- Agence France Presse, "Crude shrugs off lower demand outlook, strengthening dollar to approach \$127", *The Daily Star*, 14 de Maio de 2008.
- Agence France Presse, "Crude prices fall as US data confirms rising inventories", *The Daily Star*, 15 de Maio de 2008.
- Agence France Presse, "Oil dips as analysts warn of bursting 'price bubble'", *The Daily Star*, 10 de Junho de 2008.
- BHATTARAI, Abha, "Oil Prices and Joblessness Punish Shares", *The New York Times*, 7 de Junho de 2008.
- BURKE, Jordan, "U.S. Record \$4 Gasoline Remains a Bargain in Europe", *Bloomberg News*, 30 de Maio de 2008.
- CONWAY, Edmund, "George Soros: rocketing oil price is a bubble", *The Daily Telegraph*, 27 de Maio de 2008.
- Deutsche Press-Agentur, "Merkel's Conservatives Come Out With Strongly Pro-Nuke Stance", *Deutsche Welle*, 8 de Junho de 2008.
- Deutsche Press-Agentur, "Nuclear Power Returns Despite Safety Scares and Opposition", *Deutsche Welle*, 8 de Junho de 2008.
- DOUGLASS, Elizabeth, GAOUETTE, Nicole & SIMON, Richard, "Are commodity traders bidding up food, fuel prices?", *The Los Angeles Times*, 21 de Maio de 2008.
- ELLIOTT, Larry & WEARDEN, Graeme, "Fears of supply shortages drive oil above \$135", *The Guardian*, 22 de Maio de 2008.
- EVANS-PRITCHARD, Ambrose, "US-Saudi oil axis faces day of truth", *The Daily Telegraph*, 19 de Maio de 2008.
- EVANS-PRITCHARD, Ambrose, "Oil's perfect storm may blow over", *The Daily Telegraph*, 23 de Maio de 2008.

- FURLONG, Christopher, "Oil (Petroleum) and Gasoline", *The New York Times*, 13 de Maio de 2008.
- GODMA, Peter S., "Job Losses and Oil Surge Spread Economic Gloom", *The New York Times*, 7 de Junho de 2008.
- GOSSELIN, Peter G., "Relentless rise in oil prices tests economy's resilience", *The Los Angeles Times*, 24 de Maio de 2008.
- HARGREAVES, Steve, "Who's to blame for \$4 gas", *CNN*, 20 de Maio de 2008.
- HILL, Patrice, "State monopolies nudge out Big Oil", *The Washington Times*, 24 de Maio de 2008.
- JORDAN, Dearbail, "Oil rebounds as Opec refuses to increase supplies", *The Times*, 19 de Maio de 2008.
- MACALISTER, Terry, "Surprise discovery off coast of Brazil may confound the oil and gas doom-mongers", *The Guardian*, 16 de Abril de 2008.
- MOUAWAD, Jad, "A Quest for Energy in the Globe's Remote Places", *The New York Times*, 9 de Outubro de 2007.
- MOUAWAD, Jad, "Oil Innovations Pump New Life Into Old Wells", *The New York Times*, 5 de Março de 2007.
- MOUAWAD, Jay, "Oil Prices Are Up and Politicians Are Angry. Yawn.", *The New York Times*, 11 de Maio de 2008.
- MOUAWAD, Jay, "Oil Prices Take a Nerve-Rattling Jump Past \$138", *The New York Times*, 7 de Junho de 2008.
- MUFSON, Steven, "Skyrocketing Oil Prices Stump Experts", *The Washington Post*, 22 de Maio de 2008.
- NN, "Oil prices surge on weaker dollar, demand concerns", *The Daily Star*, 16 de Maio de 2008.
- NN, "Russia: Moscow Pushes Ahead With Pipeline Bypassing Belarus", *Radio Free Europe / Radio Liberty*, 16 de Maio de 2008.
- NN, "Futures saddled with surging oil", *CNN*, 21 de Maio de 2008.

- NN, "So, where does all that oil money go?", *CNN*, 22 de Maio de 2008.
- NN, "One commodity analyst warns on oil: 'Look out below'", *The Los Angeles Times*, 2 de Junho de 2008.
- NN, "Russia: Medvedev Blames U.S. For Economic Crisis, Offers Moscow's Help", *Radio Free Europe / Radio Liberty*, 7 de Junho de 2008.
- NN, "Have we underestimated total oil reserves?", *New Scientist*, 11 de Junho de 2008.
- PAGNAMENTA, Robin, "Scramble for oil as price continues to rise", *The Times*, 9 de Junho de 2008.
- PANNIER, Bruce, ALIYEV, Kenan, GAMBAROV, Rovshan & YAZLIYEVA, Oguljamal, "Energy: Caspian Pipeline Projects Resemble Gordian Knot", *Radio Free Europe / Radio Liberty*, 5 de Junho de 2008.
- PETRUNO Tom, "Oil trade's winners now reap the wrath", *The Los Angeles Times*, 24 de Maio de 2008.
- PIMENTEL, Lester, "Venezuelan Bonds Decline as Oil Drops, Finance Minister Departs", *Bloomberg News*, 4 de Junho de 2008.
- QUINN, James, "Oil price profiteering to be curbed at ICE Futures Europe and Nymex", *The Daily Telegraph*, 30 de Maio de 2008.
- QUINN, James, "Oil prices to be probed by US regulator CFTC", *The Daily Telegraph*, 30 de Maio de 2008.
- ROBERTS, Dan, "Cheap oil is history. But why?", *The Daily Telegraph*, 25 de Maio de 2008.
- RUDDICK, Graham, "BP chief Tony Hayward says lack of investment to blame for oil spike", *The Daily Telegraph*, 9 de Junho de 2008.
- SMITH, David & O'CONNELL, Dominic, "Surge in oil prices leaves economy facing stagflationary shock", *The Times*, 8 de Junho de 2008.

STRANGE, Hannah, “Saudi Arabia calls for emergency summit as oil prices soar”, *The Times*, 9 de Junho de 2008.

The Associated Press, “Oil crosses \$130 a barrel for first time”, *CNN*, 21 de Maio de 2008.

The Associated Press, “Analysts foresee ‘new world energy order’”, *CNN*, 22 de Maio de 2008.

The Associated Press, “Foreign Markets Diverge on Concerns About Oil and U.S.”, *The New York Times*, 27 de Maio de 2008.

TURNER, Randall, “Lehman Bros. Report: Oil Bust in the Cards”, *Downtown Dallas & Uptown Real Estate News*, 6 de Maio de 2008, <http://downtownuptown.blogspot.com/2008/05/lehman-bros-report-oil-bust-in-cards.html>

WILEN, John, “Oil soars after U.S. reports inventory drop”, *The Globe and Mail*, 11 de Junho de 2008.